

# REVISTA

## 39º CONECEF

CONGRESSO NACIONAL DOS EMPREGADOS  
DA CAIXA ECONÔMICA FEDERAL

# Definida pauta de reivindicações dos empregados da Caixa



**JUNTOS  
AVANÇAMOS NAS  
CONQUISTAS**



CAIXA



FENAE

#### DIRETORIA EXECUTIVA

Presidente: Sergio Hiroshi Takemoto.  
Vice-presidente: Clotário Cardoso.  
Diretor de Administração e Finanças: Marcos Aurélio Saraiva de Holanda.  
Diretor de Esportes: Rafael de Castro Leite Pereira.  
Diretor Sociocultural: Emanuel Souza de Jesus.  
Diretor de Comunicação e Imprensa: Moacir Carneiro da Costa.  
Diretora de Assuntos de Aposentados e Pensionistas: Rita de Cássia Santos Lima.  
Diretor de Formação: Nilson Alexandre de Moura Júnior.  
Diretora de Relações do Trabalho: Fabiana Cristina Meneguele Matheus.  
Diretor de Saúde e Previdência: Leonardo dos Santos Quadros.  
Diretora de Políticas Sociais: Rachel de Araújo Weber.  
Diretora de Impacto Social: Giselle Maria Araújo de Menezes.  
Diretor Jurídico: Marcos Leite de Matos Todt.  
Diretor da Região Norte: Paulo Roberto da Costa.  
Diretor da Região Nordeste: Paulo Roberto Massetti Moretti.  
Diretora da Região Centro-Oeste: Vera Lúcia Barbosa Leão.  
Diretor da Região Sudeste: Paulo Roberto Damasceno.  
Diretor da Região Sul: José Megume Tanaka.  
Diretor Executivo: Antonio Luiz Fermينو.

#### CONSELHO FISCAL

Titulares: Jadir Fragas Garcia.  
Maria Adelaide dos Santos.  
Tulio Roberto Nogueira Menezes.

Suplentes: Lourdes Barboza da Silva.  
Francisca de Assis Araújo Silva.  
Marco Antonio Zanardi.

CEE/Caixa

#### CONTEÚDO

Coordenação editorial: Cinara Lima.  
Redação e edição: Andrea Viegas.  
Revisão: Antônio José Reis.  
Diagramação: Lisarb Senna de Mello.



O 39º Congresso Nacional dos Empregados da Caixa (Conecef), realizado em São Paulo entre os dias 4 e 6 de junho de 2024, aprovou a minuta de reivindicações específicas das empregadas e empregados para a Campanha Nacional dos Bancários. Na pauta, constam como principais eixos: fim do teto do banco para custeio do Saúde Caixa (definido em 6,5% da folha de pagamentos); equacionamento dos déficits da Funcef; solução dos problemas que afetam as condições de trabalho das empregadas e empregados; e defesa da Caixa 100% pública.

Com o slogan “Juntos avançamos nas conquistas”, o Conecef definiu estratégias de luta e organização do movimento nacional dos empregados do banco. Os delegados e delegadas debateram temas como conjunturas política e econômica, inteligência artificial, Funcef, Saúde Caixa, dentre outros.

Nesta publicação especial do 39º Conecef, você confere outras informações sobre os debates e as resoluções aprovadas durante o Congresso.

Boa leitura!



## Empregados da Caixa iniciam campanha nacional

**A pauta de reivindicações específicas dos empregados da Caixa foi definida no 39º Conecef e vai nortear também as negociações permanentes durante todo o ano**

Com 218 delegadas e delegados, representantes das bases sindicais de todo o país, o 39º Congresso Nacional dos Empregados da Caixa Econômica Federal (Conecef) aprovou a minuta de reivindicações específicas das empregadas e empregados para a Campanha Nacional dos Bancários. O documento já foi entregue à direção do banco no dia 18 de junho e um calendário de negociações definido.

A categoria bancária reivindica, dentre outros pontos, aumento real de 5% (inflação + 5%), PLR maior e ampliação de direitos, fim do assédio e dos instrumentos adoecedores na cobrança de metas, redução da taxa de juros para induzir o crescimento econômico e geração de emprego e renda.

Na pauta específica da Caixa, constam como principais eixos: fim do teto do banco para custeio da Saúde Caixa (definido em 6,5% da folha de pagamentos); equacionamento dos déficits da Funcef; solução dos problemas que afetam as condições de trabalho das empregadas e empregados; e defesa da Caixa 100% pública.

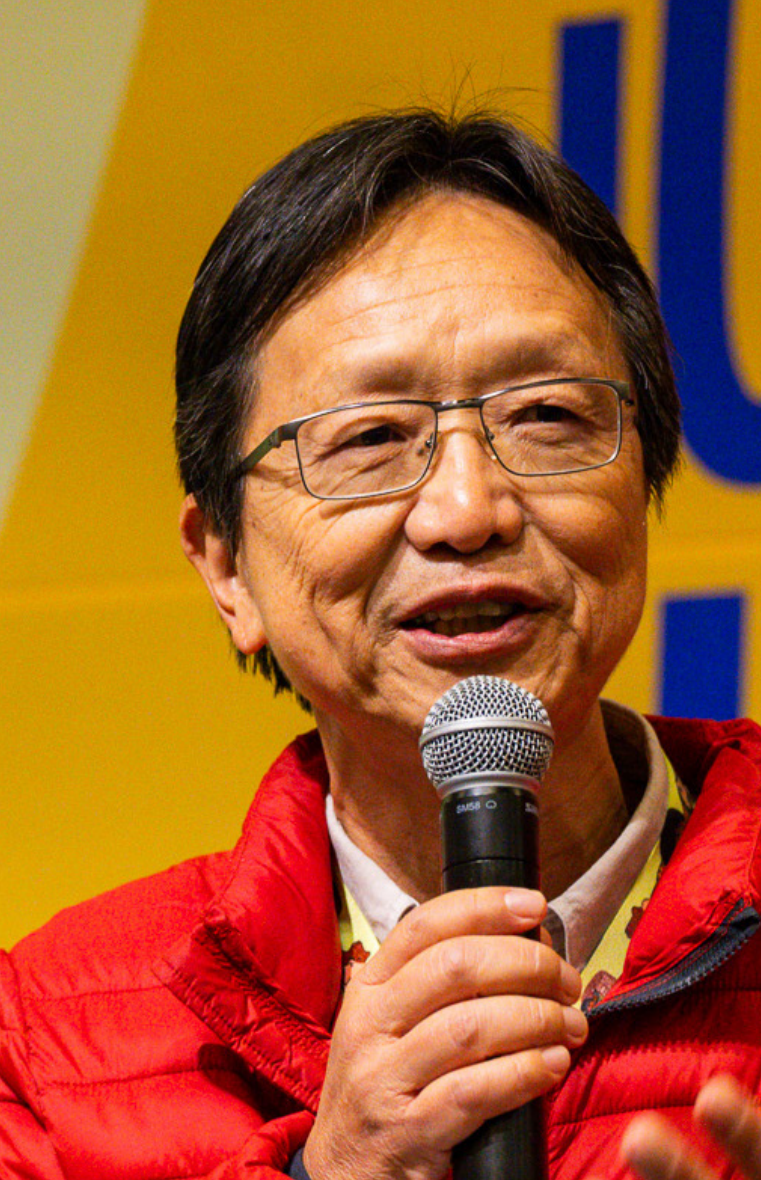
*“Os debates do 39º Conecef reforçaram a necessidade de defender um plano de saúde com qualidade e acessível a todos os usuários, de negociarmos uma proposta para o equacionamento dos déficits da Funcef que não onere ainda mais, nem promova redução de direitos dos participantes, e de solucionarmos os diversos pontos que prejudicam as condições de trabalho no banco e estão levando os empregados ao adoecimento”, avaliou o coordenador da Comissão Executiva dos Empregados (CEE/Caixa), Rafael de Castro. “O congresso também reafirmou nossa luta em defesa da Caixa 100% pública e da unificação da mobilização em defesa dos direitos da categoria bancária”, completou.*



**Rafael de Castro**

Coordenador da Comissão Executiva dos Empregados (CEE/Caixa)





**Sergio Takemoto**  
Presidente da Fenae

## Conecef define estratégias de luta e organização

Com o slogan *“Juntos avançamos nas conquistas”*, o Conecef foi fundamental para definição das estratégias de luta e organização do movimento nacional dos empregados do banco. As mesas temáticas do encontro trouxeram aos bancários e bancárias presentes informações sobre conjunturas política e econômica, previdência complementar (Funcef) e plano de saúde (Saúde Caixa).

*“Continuamos sofrendo tentativas de fatiamento, como o repasse das loterias para uma subsidiária. E precisamos continuar unidos e fortalecidos para fazer a resistência, como fizemos em outros momentos. Só a luta coletiva nos leva a conquistar avanços. Precisamos reconstruir o Brasil e essa reconstrução passa pela Caixa e pelos bancos públicos. Vamos reconstruir este país com luta e unidade”*, destacou o presidente da Fenae, Sergio Takemoto.

A cerimônia de abertura do 39º Conecef contou com a participação de representações de centrais sindicais e dirigentes do movimento sindical e associativo. A presidenta da Confederação Nacional dos Trabalhadores do Ramo Financeiro (Contraf-CUT) e uma das coordenadoras do Comando Nacional dos Bancários, Juvandia Moreira, enalteceu a capacidade de mobilização dos trabalhadores. *“É importantíssimo conquistarmos aumento real e avançarmos na conquista de direitos, mas é importantíssimo reconstruirmos o Brasil que valoriza a classe trabalhadora, que é quem constrói a riqueza com seu trabalho. Para isso, devemos fortalecer as empresas e bancos públicos, que contribuem com os investimentos no setor produtivo e no desenvolvimento regional para que seja possível melhorar as condições de vida da população”*, disse.



**Rita Lima**  
Representante da Intersindical





**Raimundo Suzart**  
Presidente da CUT-SP

O presidente da CUT-SP, Raimundo Suzart, evidenciou a importância da categoria bancária. *“Vocês são exemplo no Brasil para todas as demais categorias. Para conquistar uma Convenção Coletiva como a de vocês, é preciso haver sindicatos organizados, para enfrentarmos o momento político que estamos vivendo, com a democracia em perigo devido à organização da direita em todo o mundo”*

Emanuel Souza de Jesus, representante da Feeb Bahia e Sergipe na CEE/Caixa e da Central dos Trabalhadores e Trabalhadoras do Brasil (CTB), recordou o papel histórico da categoria bancária como exemplo de organização para outras áreas e enfatizou a necessidade de mobilização tanto online quanto nas ruas para enfrentar os desafios atuais. *“Nesse momento, nós precisamos mais ainda ser o exemplo para o conjunto da classe trabalhadora. Se quisermos superar a situação que estamos vivendo em nosso país, temos que ir à luta, não só nas redes, mas também nas ruas”, afirmou.*

Rita Lima, coordenadora-geral do Sindicato dos Bancários do Espírito Santo e representante da Intersindical, defendeu o enfrentamento ao modelo de gestão nos bancos. *“Se a gente não enfrentar o modelo de gestão da meritocracia, nós seremos uma massa de trabalhadores com a saúde mental abalada. Temos de garantir aumento real também, pois se não reduzirmos os juros, nós não vamos ter uma diminuição do custo de vida.”*



**Juvandia Moreira**  
Presidenta da Contraf-CUT



**Emanuel Souza de Jesus**  
Representante da CTB



# JUNTOS AVANÇAMOS NAS CONQUISTAS



## 39º Conecef aprova carta aberta em repúdio à proposta de redução do equacionamento com retirada de direitos

A defesa dos direitos dos participantes da Fundação dos Economiários Federais (Funcef) foi amplamente debatida durante o Congresso Nacional dos Empregados da Caixa. Em especial, delegados e delegadas se detiveram na análise da proposta de redução do equacionamento elaborada pela fundação e pela Caixa, sem a participação das representações dos empregados e aposentados do banco.

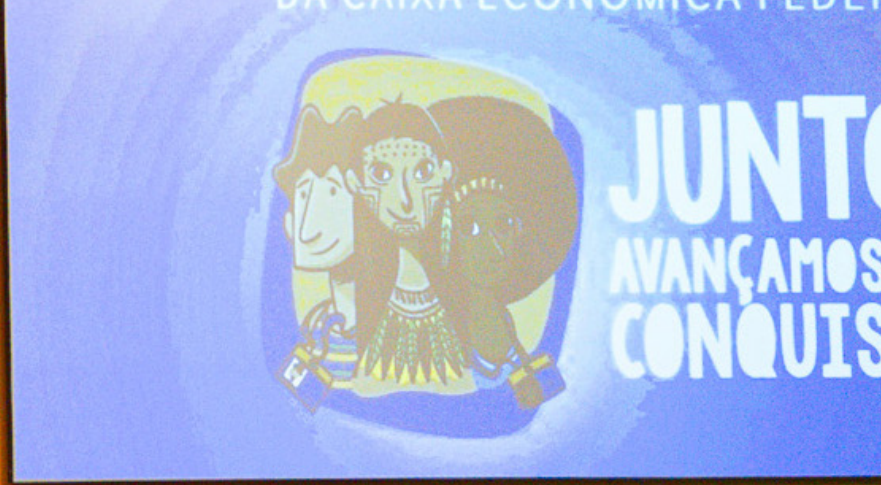
O Congresso aprovou uma carta aberta repudiando veementemente a proposta de redução do equacionamento com retirada de direitos, elaborada unilateralmente pelas duas instituições.

Para os delegados e delegadas do 39º Conecef, é possível construir uma proposta sem retirada de di-

reitos, como ocorreu com Reg/Replan Não-Saldado. *“Uma solução justa deve incluir a responsabilidade da Caixa pelo contencioso e uma revisão adequada da meta atuarial. É fundamental que qualquer medida tomada não sacrifique os direitos dos participantes”,* destaca a carta.

No documento, destacam ainda que “as entidades representativas dos empregados e empregadas do banco público têm destacado os graves problemas inerentes à proposta da Caixa e Funcef. Em primeiro lugar, é inaceitável a ausência de participação dos principais interessados – os participantes – nas discussões e na elaboração das medidas. A falta de diálogo e transparência no processo de construção desta proposta desrespeita aqueles que serão diretamente afetados”.





## Defesa do patrimônio

O 39º Conecef reforçou a exigência do movimento sindical e entidades associativas das empregadas e empregados para que todas as decisões sobre a Fundação dos Economiários Federais (Funcef) sejam debatidas com a representação dos trabalhadores.

O presidente da Associação Nacional dos Participantes de Fundos de Pensão e dos Beneficiários de Saúde Suplementar de Autogestão (Anapar), Marcel de Barros, fez duras críticas à falta de participação dos participantes dos planos de benefícios da Funcef. *“Não consigo entender como é que uma empresa que se diz preocupada com seus empregados, abre um grupo para discutir o equacionamento dos déficits do fundo, que afeta a vida de muitas das pessoas e não inclui no grupo representantes daqueles que são os mais afetados, que são os trabalhadores associados aos planos”*, disse ele.

O conselheiro deliberativo, Selim Antônio de Salles Oliveira, também ressaltou a importância das discussões sobre o contencioso e a meta atuarial. *“São questões que devem ser decididas com a participação dos empregados, com discussões em mesas de negociação”*, disse. *“E essa participação deve ser cobrada das autoridades competentes”*, completou.

*“Nós tivemos um estatuto lá de 2007 conhecido como estatuto dos participantes, ele foi feito de forma democrática e foi derrubado de forma totalmente antidemocrática em 2020, com pontos que acabam com a paridade, facilitam a retirada de patrocínio. Isso ataca diretamente o participante. A gente tem um fundo de pensão de R\$ 105 bilhões de ativos, é o terceiro maior fundo de previdência fechada do país. Esse dinheiro é do patrocinador? Esse dinheiro é nosso. Então, como os dados são sigilosos e as decisões são tomadas sem os participantes? Nós temos de participar das decisões”*, afirmou Tamara Siqueira, conselheira fiscal suplente da Funcef.

A suplente do Conselho Deliberativo, Fabiana Matheus, ressaltou que existem pautas bastante polêmicas que precisam ser debatidas com a representação dos empregados. *“Se a gente pegar o balanço da Caixa, a gente percebe uma redução acentuada nos nossos benefícios, gerada pela diminuição do compromisso do banco com seus empregados e o enfraquecimento da instituição, para torná-la atrativa para o fatiamento e privatização em futuros governos mais liberais”*, enfatizou.





## Defesa do Saúde Caixa e combate ao adoecimento devem ser prioridade nas negociações

O painel sobre Saúde Caixa e saúde do trabalhador contou com a participação do secretário de Saúde da Confederação Nacional dos Trabalhadores do Ramo Financeiro (Contraf-CUT), Mauro Salles; o diretor de Saúde e Previdência da Federação Nacional das Associações do Pessoal da Caixa (Fenae) e presidente da Associação do Pessoal da Caixa de São Paulo (Apcef/SP), Leonardo Quadros; e Meilliane Pinheiro Vilar Lima, advogada da LBS Advogadas e Advogados, que presta assessoria jurídica às entidades sindicais.

Foram apresentados dados de pesquisa elaborada pela Contraf-CUT, aplicada a 5.803 trabalhadores bancários de todo o Brasil, que apontou que 54,5% dos participantes buscaram tratamento médico devido ao trabalho, e 76,5% relataram ter tido pelo menos um problema de saúde relacionado ao trabalho no último ano. Quase metade dos respondentes (40,2%) está em acompanhamento psiquiátrico, e 91,5% destes utilizam medicações prescritas.

*“Cada banco tem uma forma diferenciada de cobrar as metas e isso interfere na pressão pelo cumprimento de metas. Mas o medo é que todos os bancos, mais cedo ou mais tarde, intensifiquem a pressão e cobrança abusiva de metas”, afirmou o secretário de Saúde da Contraf-CUT. Ele observou que o sistema de metas e remuneração variável tem aumentado as violências e o assédio moral, especialmente para negros, mulheres, LGBTQ+ e PcD, intensificando o adoecimento.*



Especificamente sobre o Saúde Caixa foram abordados a qualidade do atendimento do plano e a cobertura da rede credenciada – ambos assuntos que impactam os usuários.

O diretor de Saúde e Previdência da Fena, Leonardo Quadros, apresentou dados comparativos entre a pesquisa de satisfação aplicada pela Caixa e a pesquisa realizada pelas entidades representativas dos empregados. Segundo ele, a pesquisa da Caixa apresentou deficiências e houve diferenças importantes nos resultados das duas pesquisas.

Na pesquisa aplicada pelas entidades, o índice de satisfação foi menor do que o identificado pela pesquisa da Caixa. E ainda foram incluídos outros itens, como o que mostra que a deficiência na rede está concentrada em municípios pequenos e médios, o que corrobora as principais queixas que as entidades recebem.

Outro tema abordado na apresentação foi o custeio do plano, que sofreu impacto a partir do acordo aprovado e assinado no ano passado; e no acompanhamento que as entidades representativas estão fazendo a partir das informações disponibilizadas pela Caixa, que mostram um déficit de cerca de R\$ 74 milhões. A explicação da Caixa é que este déficit foi causado por um evento pontual por conta do aumento dos casos de dengue.

*“Nós cobramos da direção da Caixa a apresentação completa dos dados como está previsto no acordo coletivo, e cobramos, também o avanço na qualidade do plano, a implementação da Gipes, que é compromisso firmado no último acordo, e a implantação dos comitês de credenciamento e descredenciamento para que os empregados possam identificar melhor essas deficiências da rede credenciada e ter um plano mais abrangente e inclusivo”, afirmou Leonardo Quadros, diretor da Apcef/SP.*

Outro ponto destacado foi a discussão do teto para o custeio do Saúde Caixa. *“O que impacta o custeio do Saúde Caixa de forma muito grave é o teto estatutário estabelecido em 2017. Antes da sua implantação, a participação da empresa no custeio do plano tinha o aumento vinculado à variação da despesa médica. Quando foi incluído no estatuto o custeio de 6,5%, a participação da Caixa foi desvinculada das variações das despesas médicas, o que transferiu o custo excedente para os empregados. Por isso o teto torna o plano insustentável”, enfatizou Leonardo.*

A advogada Meilliane Vilar Lima falou sobre a CGPAR 52, que substituiu a CGPAR 42, editada no governo Bolsonaro e com um teor ultraneoliberal sobre as diretrizes para as negociações coletivas nas empresas estatais.

Meilliane explicou que a CGPAR 52 estabelece alguns princípios orientadores para as negociações como: valorização da força de trabalho como elemento para a implementação das políticas de Estado e diminuição de desigualdades sociais; e a implementação de estratégias de diversidade, inclusão e equidade de gênero, raça e cultura.

*“São esses princípios que precisam reger as negociações desde o seu início e precisam ser cobrados na mesa de negociação da Caixa. Um outro tema que merece a atenção dos bancários é o fim do teto de custeio do plano de saúde, pois a CGPAR 52 permite que a Caixa custeie até 70% dos gastos com o Saúde Caixa, mas a norma não tem efeito algum, pois há uma trava estatutária que estabelece o teto de 6,5% no custeio do Saúde Caixa”, ressaltou a advogada.*



**Leonardo Quadros**  
Diretor da Fena e presidente da Apcef/SP



# Conecef debate a importância de eleger representantes dos trabalhadores no Executivo e Legislativo

O 39º Congresso Nacional dos Empregados da Caixa (Conecef) reservou um espaço para o processo eleitoral deste ano e as perspectivas de eleger representantes dos trabalhadores no Executivo e Legislativo. A discussão foi subsidiada com uma palestra sobre conjunturas política e econômica do jornalista e fundador do GGN, Luis Nassif.

O debate sobre economia e conjuntura política contou também com a participação da pré-candidata a vereadora pelo PT da capital paulista, Ivone Silva, que é presidenta do Instituto Lula e vice-presidenta licenciada da CUT São Paulo; da coordenadora-geral do Sindicato dos Bancários do Espírito Santo e diretora de Assuntos de Aposentados e Pensionistas da Federação Nacional das Associações do Pessoal da Caixa (Fenae), Rita Lima; e vice-presidente da CTB Bahia e membro da CEE/Caixa, Emanuel Souza de Jesus.



**Ivone Silva**  
Pré-candidata a vereadora

Nassif abordou a financeirização da economia brasileira, criticando a captura do Banco Central pelo mercado, a privatização selvagem e a competição exacerbada. Ele enfatizou a importância das instituições nacionais, como a Caixa Econômica Federal e o Banco do Brasil, para promover arranjos produtivos locais. Defendeu um pacto nacional de produção, envolvendo bancos públicos, cooperativas e outras instituições, para fortalecer pequenas empresas e combater a financeirização. Ele destacou que essa integração é crucial para a economia crescer e combater a influência da ultradireita e do mercado financeiro.

Ivone Silva destacou a importância das eleições municipais na luta contra o desmonte do Estado e a financeirização da economia. “Precisamos interagir com a população local, especialmente em áreas sem agências bancárias, para explicar como a economia pode prosperar localmente”, disse. Ela criticou a privatização de serviços essenciais e a influência de políticos incompetentes que votam contra a ciência e o bem-estar social.



**Luis Nassif**  
Jornalista e fundador do GGN





**Delegados do Conecef homenageiam Fabiana Uehara**

ções com o banco, em especial no período de 2020 a 2022, marcado por um governo fascista que visava a privatização da nossa empresa e a retirada total de direitos, e correspondeu à confiança depositada por seus colegas, defendendo os trabalhadores e a Caixa como empresa 100% pública. Soube agregar os diversos segmentos que compõem o movimento nacional dos empregados da Caixa, garantindo unidade e fortalecimento da nossa luta.”

Fabi agradeceu a homenagem e também se colocou à disposição dos seus colegas de trabalho na Caixa, tanto como militante quanto como representante das empregadas e empregados no CA da Caixa.

“Tenho muito a agradecer a vocês. Não apenas pela homenagem, mas também pela participação de vocês no processo eleitoral do Conselho de Administração”, disse Fabi. “Acredito que o conjunto das empregadas e empregados pode fazer a diferença em um Conselho onde há apenas uma representante das trabalhadoras e trabalhadores, em meio a tantos outros que representam interesses diferentes dos nossos”, reforçou.

## Conselheira eleita é homenageada no 39º Conecef

O movimento sindical e associativo das empregadas e empregados da Caixa homenagearam a conselheira eleita representante dos empregados no Conselho de Administração da Caixa, Fabiana Uehara Proscholdt, pelo trabalho realizado à frente da coordenação da Comissão Executiva dos Empregados (CEE) de 2020 a 2024.

“É um reconhecimento de todos os empregados da Caixa a você, Fabi (como ela é chamada carinhosamente) pelo seu trabalho à frente da CEE/Caixa. Você foi uma guerreira, enfrentou o período difícil da pandemia e do governo Bolsonaro. Nossos sinceros agradecimentos por todo o seu empenho”, disse o diretor de Administração e Finanças da Fena, Marcos Saraiva.

Uma carta redigida pelas entidades foi lida pelo presidente do Sindicato dos Bancários de Curitiba e diretor da Fena, Antônio Luiz Fermino. O dirigente lembrou que, “nesses últimos quatro anos, Fabi foi determinada e uma grande lutadora nas negocia-



**Fabiana Uehara**  
Representante dos empregados no CA da Caixa



# Inteligência artificial: 39º Conecef debate impactos na Caixa e o emprego bancário

Os delegados e delegadas do 39º Congresso dos Empregados da Caixa Econômica Federal refletiram também sobre “Os impactos da inteligência artificial no mundo do trabalho”. Os convidados para contribuir com o debate foram a economista Vivian Machado, do Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (Dieese), e o pesquisador e doutor em Microbiologia, Átila Iamarino.

Para o pesquisador, as IAs disponíveis no mercado atualmente não têm capacidade de substituir o trabalho humano. “Essas tecnologias já estão sendo aplicadas em ambientes corporativos para monitorar a produtividade e as dinâmicas laborais, sendo vendidas como formas de aumentar os lucros para os acionistas, explorando ainda mais o trabalho”, disse.

Átila explicou que a recente explosão de IAs se deve a sistemas de programação que agregam contexto e valores às palavras, permitindo criar textos, áudios e imagens. “No entanto, essas IAs não possuem verdadeira inteligência ou capacidade de raciocínio humano. São geradores de conteúdo que

*buscam construí-lo da forma mais racional possível, mas têm muitas falhas, geralmente decorrentes de problemas na comunicação humana ou nos dados fornecidos”, disse.*

Por isso, alertou que utilizar essas ferramentas para serviços humanos complexos sem supervisão é irresponsável, pois podem gerar informações erradas ou inventadas, afetando negativamente os mais vulneráveis.

Vivian Machado chamou a atenção das empregadas e empregados para a necessidade de refletir sobre novas e profundas transformações tecnológicas que seguem se desenhando no horizonte “É preciso tentar, na medida do possível, se antecipar aos impactos que elas trarão para a classe trabalhadora e a sociedade em geral. Parece fundamental debater a estrutura sindical brasileira e as estratégias internas do movimento, para fazer frente a essa nova composição do mercado de trabalho. Nessa empreitada, é fundamental conhecer a realidade regional de cada base para definir prioridades e planos de ação”, alertou.





# Delegada destaca a importância do Conecef para a organização dos bancários da Caixa

## Joseli Ranullo participou pela primeira vez do Congresso

O Congresso Nacional dos Empregados da Caixa está quase chegando a 40 edições. E, em 39 anos de existência, coleciona um legado de debates e encaminhamentos que mudaram o dia a dia dos trabalhadores do banco público. Dos muitos congressos saíram propostas que depois se transformaram em conquistas como uma assistência à saúde mais ampla (Saúde Caixa), a previdência complementar por meio da Funcef.

No primeiro Conecef (Congresso Nacional dos Empregados da Caixa), realizado em 20 de outubro de 1985, em Brasília (DF), foi deliberada a realização da primeira greve nacional, que obteve a mudança da jornada que era de 8 horas para 6 horas e o direito à sindicalização.

Ao participar pela primeira vez do Conecef, a delegada representante de São Paulo, Joseli Ranullo, destaca a importância do Congresso para organização e conquistas de direitos da categoria. *“Querida conhecer mais para poder entrar nessa luta junto com os colegas. Foi de muito aprendizado participar do Congresso”*, destacou ela. O fim do teto que limita os gastos com o Saúde Caixa e a defesa da Caixa 100% pública foram os temas mais marcantes dos debates.

Jose, como é chamada pelos colegas, ingressou na Caixa em 2009 e, desde então, participa das mobilizações dos trabalhadores. *“Sou filiada ao sindicato desde meu primeiro dia como bancária. Sempre entendi o sindicato como uma força a favor do trabalhador. Hoje, tenho certeza de que sem sindicato é muito mais difícil a mobilização e conquista de qualquer categoria. Uma pena poucos entenderem o que o sindicato faz por todos”*, avaliou ela.

Para Jose, a melhoria nas condições de trabalho e o combate ao adoecimento são pontos que devem marcar as negociações com o banco na Campanha Nacional 2024. *“Hoje um empregado para manter sua função precisa vender, poucos trabalhadores para bater todas as metas que são cada vez maiores, e para os caixas a incerteza da função, esse estresse diário é péssimo para a saúde do empregado”*, enfatiza.

Sobre a expectativa para a campanha deste ano, Jose reforça: *“sabemos que entregamos propostas possíveis e justas, então a expectativa é sempre boa, mesmo sabendo das dificuldades”*.



**Joseli Ranullo**  
Empregada da Caixa





JUNTOS  
AVANÇAMOS NAS  
CONQUISTAS

CAIXA

# 39º CONECEF

CONGRESSO NACIONAL DOS EMPREGADOS  
DA CAIXA ECONÔMICA FEDERAL

SÃO PAULO • BRASIL 4,5 e 6/JUNHO DE 2024

